O DIA

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2004
ANO 53 Nº 18.785
ARY CARVALHO (1934 - 2003)

O DIA ONLINE: www.odia.com.br
SEGUNDA EDIÇÃO
R$1,10

2 MORTOS E 6 FERIDOS EM ATAQUE A ÔNIBUS DA PM NA AVENIDA BRASIL

PÁGINA 13

EDILAINE APARECIDA

CASAL DE NAMORADAS ACUSADO DE MATAR BANQUEIRO NA LAGOA

PÁGINA 15

LÚCIA REGINA

Baile vermelho e preto

CARLOS MORAES

TORCIDA entrou na folia balançando os braços e cantando "levantou poeira"

CLEBER MENDES/ LANCEPRESS

NO RITMO da vitória, Henrique (3) pulou mais alto e marcou o segundo gol

ATAQUE Mais de 64 mil pessoas assistiram ao clássico e viram um show de Felipe, que precisou de apenas um tempo para fazer um carnaval na defesa vascaína e comandar a vitória rubro-negra. O camisa 10 da Gávea fez o primeiro gol e começou a jogada do segundo, marcado pelo zagueiro Henrique, de cabeça. Na fase final, enquanto a torcida levantava poeira na arquibancada, o maestro fazia o adversário dançar no ritmo do toque de bola do Flamengo, que perdeu a chance de golear. No sábado, tem Fla-Flu na decisão da Taça Guanabara.

Maestro Felipe rege a orquestra rubro-negra na vitória sobre o Vasco. Flamengo e Fluminense decidirão Taça Guanabara

MARCELO RÉGUA

ESTADO PARALELO DO TRÁFICO FINANCIA ATÉ CASA NA ZONA OESTE

PÁGINA 14

MULHER DE CAETANO VELOSO DENUNCIA RACISMO EM SHOPPING

PÁGINA 13

ATRÁS DO MONOBLOCO

TARANTO JR

CAÇULA dos blocos da Zona Sul levou multidão de jovens à orla do Leblon. Ensaios das escolas de samba também lotaram. Ainda é possível comprar fantasias para o desfile na Sapucaí. PÁGINAS 3 E 4

ATAQUE
CADERNO DE ESPORTES · ANO 6 Nº 6045 · RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2004 · www.ataque.com.br · O DIA

MENGOFOLIA

MARCELO REGUA

ENQUANTO Fábio fica ajoelhado, Felipe, abraçado por Diogo, comemora o primeiro gol do Flamengo. O craque passou facilmente por Santiago e, de perna esquerda, chutou rasteiro rente à trave. Henrique fez o segundo

O Carnaval rubro-negro já começou. Comandado pelo mestre Felipe, o Flamengo fez um belo desfile na 'Avenida Santiago'. Perfeito na harmonia e dizendo no pé o tempo todo, o time foi nota 10 na evolução. Mas quem sambou foi o Vasco. Agora, Fla e Flu fazem, sábado, um desfile de campeões na decisão da Taça GB. PÁGINAS 3, 4, 5 E 8

VASCO X FLAMENGO

Na cadência do bamba

Sob a batuta do maestro Felipe, que botou o Vasco para sambar, Fla vence e vai disputar final da Taça GB com o Flu

ZINHO, Fabiano Eller, Felipe, Da Silva e Henrique festejam o primeiro gol da vitória rubro-negra sobre o Vasco, marcado por Felipe, que mais uma vez foi o grande nome do time do Flamengo, ontem, no Maracanã

MARCELO FEFER

Durante a semana, o atacante Marcelinho foi várias vezes questionado sobre o duelo que, como nome mais badalado do time do Vasco, supostamente travaria com Felipe, maior astro do Flamengo, ontem, no Maracanã. E o Pé-de-Anjo, precavido, esquivou-se seguidas vezes, repetindo que o futebol não é um esporte individual, como o tênis, por exemplo.

Realmente, não é, mas o talento de apenas um indivíduo pode decidir uma partida e até um campeonato. Como fez o camisa 10 da Gávea, na semifinal da Taça Guanabara. Com uma atuação memorável, Felipe foi o responsável direto pela vitória por 2 a 0 que levou o Flamengo à decisão do primeiro turno do Estadual, sábado, no Maracanã, contra o Fluminense. Foi o sexto clássico seguido que o Rubro-Negro venceu, e o terceiro contra o Vasco (os outros três foram contra o Fluminense).

Felipe foi o autor do primeiro gol da partida, aos 18 minutos do primeiro tempo, mas antes disso já havia mostrado que seria o dono do jogo. Ele humilhou seguidamente os defensores cruzmaltinos, com dribles desconcertantes. Aos 10 minutos, estava a um passo da linha de fundo e o espaço foi suficiente para se livrar de Ygor e entrar na área, numa jogada que levantou o Maracanã.

Por três vezes seguidas, Felipe se livrou do marcador e cruzou para trás, mas em duas Íbson concluiu mal e, na outra, a zaga cortou. Aos 18, pouco depois de um chute perigoso de Jean, Felipe resolveu decidir sozinho. Recebeu a bola na quina direita da grande área, limpou a bola para a perna esquerda se livrando de Santiago, e chutou no canto esquerdo de Fábio para fazer 1 a 0. Foi o primeiro gol de Felipe contra o rival vestindo a camisa do Flamengo.

Já Marcelinho tinha atuação apagada e só aparecia em cobranças de falta. Aos 21, ele lançou Santiago, que escorou para Ygor cabecear nas mãos de Júlio César. Aos 23, o goleiro rubro-negro nem se mexeu e a bola chutada por Marcelinho, em nova falta, passou rente à trave.

Mas o Flamengo seguia dominando as ações, pois tinha total controle do meio-campo. Íbson e Zinho, sempre que preciso, auxiliavam Felipe na criação, sem haver descuido na marcação.

Aos 24, Da Silva tabelou com Diogo e obrigou Fábio a espalmar a escanteio. Zinho recebeu a bola e cruzou para Henrique desviar de cabeça e fazer 2 a 0.

Com 35 minutos, Geninho colocou Robson Luiz no lugar de Júnior, para tentar dar mais força ofensiva ao time do Vasco.

Jean teve tudo para fazer o terceiro do Fla, aos 43, mas Fábio saiu aos seus pés. Aos 44, houve a melhor chance vascaína na partida. Valdir chutou cruzado da esquerda e Marcelinho,livre, cabeceou a bola na trave.

Enquanto Marcelinho foi substituído por Léo Macaé no intervalo, Felipe seguiu dando show no segundo tempo. Aos 7, enfileirou três adversários, mas foi desarmado antes de chutar.

O Vasco, com pouco poder de penetração, tentou descontar com chutes de fora da área, com Robson Luiz, aos 17, e Alex Silva, aos 20, sem grande perigo para o gol de Júlio César.

Quem ainda precisou mostrar bastante serviço foi o goleiro vascaíno Fábio, que salvou seu time de ser goleado. Aos 30, Felipe passou como quis entre Santiago e Wescley e deixou Zinho livre. Mas, cansado, o experiente apoiador chutou mal, em cima de Fábio. Aos 39, foi Juliano quem perdeu a chance de ampliar na cara do goleiro, após uma boa jogada de Rafael.

VASCO	0 2	FLAMENGO
Fábio, Alex Silva (Donizete), Wescley, Santiago e Victor Boleta; Ygor, Rodrigo Souto, Júnior (Robson Luiz) e Morais; Marcelinho (Léo Macaé) e Valdir. Técnico: Geninho.		Júlio César, Rafael, Henrique, Fabiano Eller e Roger; Da Silva, Íbson, Zinho (Jônatas) e Felipe; Jean (Andrezinho) e Diogo (Juliano). Técnico: Abel Braga.

LOCAL: Maracanã. ÁRBITRO: Luis Antônio dos Santos. GOLS: 1º tempo – Felipe (18 minutos) e Henrique (24). CARTÕES AMARELOS: Rodrigo Souto, Wescley, Ygor, Santiago, Morais, Da Silva e Íbson. CARTÕES VERMELHOS: Morais e Jônatas. RENDA: R$ R$ 637.140,00. PÚBLICO: 64.226 pagantes.

HENRIQUE foi o autor do segundo gol do Fla, aos 25min do 1º tempo

VASCO X FLAMENGO

A MAIOR CELEBRIDADE

Nos últimos jogos, Felipe já fez por merecer ter os seus brilhantes pés eternizados na Calçada da Fama

FOTOS UANDERSON FERNANDES

MARCELO REGUA

JANIR JÚNIOR

O palco foi o mesmo do Fla-Flu. A orquestra mostrou a mesma afinação. Na platéia de 64.226 espectadores, muitos aplausos e reverências. O show não pode parar e, como todo bom espetáculo, merece bis. Então, novamente o maestro e celebridade da Gávea, Felipe, ditou o ritmo do jogo com sua batuta. Os zagueiros dançaram no balanço do camisa 10 e a torcida vibrou e fez levantar poeira, confiante em que, no sábado de Carnaval, o ritmo será outro e o Fluminense terá de rebolar se não quiser sambar com o gingado do craque.

"Foi um espetáculo muito bonito. O Flamengo está acostumado a ganhar clássicos e a decidir títulos. Mas, para selar de vez a nossa felicidade, temos de conquistar a Taça Guanabara. Se mantivermos esse ritmo, seremos campeões", acredita Felipe.

Destaque em todos os jogos nesta temporada, o craque mostrou que o Vasco, onde iniciou a carreira, faz parte do passado. Ovacionado pela torcida, pela primeira vez desde que chegou ao Flamengo, há um ano, Felipe comemorou o seu gol puxando a camisa com raiva e exibindo o escudo rubro-negro. Se faltou um beijo, sobraram elogios para os torcedores: "A torcida está de parabéns. Esse apoio nos ajuda muito e faz a vitória parecer mais fácil. Os torcedores serviram como o 12º jogador. Espero que contra o Fluminense também seja assim".

Já a torcida vascaína trocou as provocações pelo silêncio, depois de Felipe abrir o placar, fazendo seu primeiro gol contra o Vasco vestindo a camisa rubro-negra. "Estou fazendo uns golzinhos de vez em quando. Costumo pegar os goleiros de surpresa, pois dou mais passes do que finalizo", disse o jogador, artilheiro da equipe no Estadual ao lado de Jean, ambos com quatro gols.

Felipe reiterou a sua vontade de voltar à Seleção e garante estar pronto para defender o Brasil: "Estou trabalhando para isso e se pintar uma oportunidade vou fazer o meu melhor".

Um dos líderes do time ao lado de Zinho, Felipe fez uma determinação ainda no vestiário: "Agora, temos de pensar na Copa do Brasil e encarar o CRB, quarta-feira, com seriedade". O jogo está marcado para o estádio de Édson Passos, às 20h30, e o Flamengo pode empatar até em 3 a 3 que garantirá a classificação.

Depois de encerrado o jogo de ontem, Felipe recebeu um beijo do diretor técnico Júnior. Um gesto de maestro para maestro. Ambos com a exata noção de que, contra a Máquina Tricolor, a orquestra não poderá desafinar.

Duelo com o vascaíno Marcelinho não teve nem graça

■ O apoiador Felipe foi um escândalo. Inimigo do presidente do Vasco, ele fez questão de esbanjar toda a sua categoria e venceu disparado o duelo com Marcelinho, que entrou na equipe da Colina após três meses sem atuar.

Enquanto o Pé-de-Anjo, fora de forma, era criticado até pelos companheiros (no estacionamento do Maracanã, a sua escalação foi criticada em alto e bom tom por Victor Boleta e Wescley), Felipe era endeusado pelos rubro-negros.

Na verdade, Felipe deitou e rolou. Logo aos 4 minutos, ele fez fila, driblou três vascaínos e deixou Diogo na cara do gol.

Marcado de perto por Rodrigo Souto e Santiago, o apoiador do Flamengo desmoralizou os adversários com o seu drible mais previsível do mundo (mas que ninguém consegue impedir se concretizá-lo).

Enquanto Marcelinho demonstrava estar fora de forma e gordo, Felipe jogava o fino, caindo pelo lado direito e entortando os vários inimigos.

Sua atuação foi coroada por um golaço. Ele recebeu na área e, sem espaço, livrou-se do zagueiro e bateu forte, rasteiro, abrindo o marcador, aos 18 minutos do primeiro tempo.

Daí para a frente, Felipe fez a festa. Mortinho da Silva, Marcelinho foi substituído por Léo Macaé, no intervalo do jogo. Em campo, Felipe continuava como o destaque da festa.

Quando a torcida começou a gritar 'olé', Felipe fez questão de comandar a orquestra cozinhando o inimigo. No todo, foi uma atuação de gala.

Um veterano e um novato também fizeram parte do show

■ Felipe foi o destaque na vitória, mas outros dois jogadores também não desafinaram. Aos 36 anos, depois de uma bela atuação, Zinho (*foto*) exibia o orgulho de um menino. E, aos 20 anos, Íbson demonstrava a desenvoltura de um veterano. A mistura de experiência com juventude deu resultado.

MARCELO REGUA

"Vencer o Vasco é como se fôssemos campeões. É uma competição à parte. Foi meu primeiro jogo no Maracanã desde que voltei ao Flamengo e o melhor de tudo foi que vencemos e convencemos", afirmou Zinho.

Íbson, por sua vez, garantiu de vez a vaga como titular e caiu nas graças do técnico Abel Braga e da torcida. "Aqui, o jogador tem de estar preparado para tudo. Eu vinha buscando essa oportunidade e agradeço ao Abel e também ao Zinho, que conversa muito comigo e me passa algumas dicas", afirmou o jovem jogador.

Para a decisão contra o Fluminense, Abel não poderá contar com Da Silva, que levou o terceiro cartão amarelo, nem Jônatas, expulso no jogo de ontem. Ambos cumprirão suspensão. Juliano e Róbson disputam a vaga de primeiro volante.

Quem está de saída do Flamengo é Fábio Baiano. Execrado pela torcida, o jogador discute a melhor forma de rescindir seu contrato. A multa rescisória é de R$ 9 milhões, mas o jogador aceita uma negociação em troca de sua liberação.

Torcedores do Rio continuam deixando os paulistas para trás

■ Mais uma vez, a torcida do Rio deu um show. Nos dois jogos das semifinais da Taça Guanabara, quase 100 mil torcedores compareceram ao Maracanã. Só ontem, no jogo entre Vasco e Flamengo, foram mais de 64 mil pagantes (público recorde). Nos outros clássicos de ontem pelo País, foram registrados 26.513 pagantes no Gre-Nal, 19.850 no Ba-Vi e 20.901 no jogo São Paulo 1 x 0 Corinthians. Para sábado, no Fla x Flu decisivo, a expectativa é de casa cheia, novamente, com um público em torno de 80 mil torcedores.

> "Foi um espetáculo muito bonito. Para selar de vez a nossa felicidade, só falta o título da Taça Guanabara, contra o Fluminense"

FELIPE cansou de entortar a defesa vascaína. As maiores vítimas do endiabrado rubro-negro foram Santiago e Rodrigo Souto, que não conseguiram parar o craque. Ao fim do jogo, Felipe agradeceu o apoio da torcida

Após o jogo, Abel era só orgulho: 'Time provou que é bom'

MAURO LEÃO

■ O técnico Abel Braga não escondeu o orgulho pela vitória do Flamengo e a conseqüente classificação para a final da Taça GB, contra o Fluminense. "O time provou que é bom. Não é excepcional, mas se destaca pela vontade de ganhar e pela ótima fase do Felipe", enalteceu.

A eliminação do Vasco deu novo ânimo a Abel: "O time da moda é o Fluminense. Eles gastaram dinheiro, montaram uma superequipe. Mas, mesmo com nossas limitações, estamos também na final".

Lamentando a ausência do apoiador Da Silva, que ontem recebeu o terceiro cartão amarelo, o técnico afirmou que o Flamengo poderia ter deixado o Maracanã com um placar bem mais elástico do que os 2 a 0.

Para ele, as melhores chances de gols foram criadas pelo Flamengo. "Poderíamos ter liquidado a partida ainda no primeiro tempo, como depois acabou acontecendo, tamanha a quantidade de gols perdidos".

O técnico agradeceu o apoio da galera, que passou o tempo todo cantando e empurrando a equipe para a vitória. "Quando o torcedor acredita, tudo fica bem mais fácil. Ele tem prazer em pagar o ingresso para presenciar a garra do seu time em campo", agradeceu.

Para Felipe, os elogios: "Ele está de bem com a vida. Subindo de produção a cada jogo. A sua vontade é muito importante para o grupo. No entanto, não podemos nos esquecer do Zinho. Ele também teve uma atuação fantástica nesse clássico", acrescentou.

Abel lembrou que na quarta-feira o Flamengo terá compromisso diante do CRB, no Rio, pela Copa do Brasil. Ele alerta que uma vitória será fundamental para garantir o moral do time na decisão da Taça GB. "Vamos entrar no Fla-Flu supermotivados, com o apoio da galera. Sem medo se sermos felizes", completou o treinador.

NILTON CLAUDINO

ABEL recebe o abraço de Henrique

Jogadores criticam o time

Fábio e Donizete afirmam que equipe vascaína não mostrou vontade

MARCO SENNA

O técnico Geninho acha que não, mas jogadores como o goleiro Fábio e o veterano atacante Donizete disseram que faltou mais vontade ao Vasco diante do Flamengo. "Entramos em campo sonolentos. Quando acordamos, já estávamos perdendo. Não jogamos no primeiro tempo; era necessário ter mais determinação", admitiu Fábio, visivelmente abatido com a eliminação do Vasco da final da Taça Guanabara.

Fábio, por sinal, não acha que tenha falhado no gol de Felipe. "Ele deu um corte rápido e foi feliz na finalização. Não era o meu dia", lamentou. Já Donizete foi curto e grosso na sua avaliação sobre o Vasco: "Faltou vontade ao time".

Designado para marcar Felipe, Rodrigo Souto fez o mea-culpa, reconhecendo ter pecado na marcação. "Mas não fui só eu. O time falhou como um todo no combate ao adversário", observou, esquivando-se de carregar sozinho a culpa do fracasso vascaíno.

Marcelinho deveria ou não ter sido escalado para um clássico decisivo, mesmo estando fora de forma? Geninho alegou que o jogador colocou-se à disposição para ser escalado. "Um atleta da qualidade do Marcelinho não pode ser descartado, estando ele empenhado em atuar. Vinha de uma inatividade grande e acabou sentindo muito. Não foi o Marcelo que a gente conhece, mas ele só vai recuperar o ritmo jogando", justificou Geninho.

O treinador, contudo, disse que esse não foi o único problema do seu time. "Não estou aqui para dar desculpas, mas todos os jogadores renderam abaixo do que vinham produzindo no campeonato. Falhamos na marcação ao Felipe, que desequilibrou, deixamos o Valdir isolado na frente e conseguimos melhorar, um pouco, no segundo tempo", comentou.

Indagado se faltou mais vontade à sua equipe, Geninho afirmou que não. "Não podemos entrar em desespero. Foi a nossa primeira derrota em 45 dias de trabalho. O grupo vai sentir o resultado, mas não podemos baixar a cabeça", minimizou.

Quanto a Felipe, Geninho reconheceu que o craque rubro-negro está numa fase maravilhosa: "Vem se tornando rotina o Felipe conseguir sair da marcação. Leva sempre vantagem nos lances".

O Vasco não terá muito tempo para chorar as mágoas da derrota para seu maior inimigo. Volta a campo na quarta-feira para enfrentar um outro Flamengo, o do Piauí, pela Copa do Brasil. Geninho pode promover a estréia do recém-contratado Alex Alves.

MARCELO REGUA

GENINHO abre os braços para reclamar dos erros de marcação do time

RADIOGRAFIA

OS GOLS

NILTON CLAUDINO

FLA 1 a 0 – Felipe recebeu a bola na quina da área, pelo lado direito do ataque do Flamengo. Limpou a bola para o meio e chutou de canhota, rasteiro, no cantinho esquerdo de Fábio, aos 18 minutos do primeiro tempo.

FLA 2 a 0 – Após cobrança de escanteio pela direita, Felipe serviu a Zinho, que levantou a cabeça e cruzou para o zagueiro Henrique, no meio da área, desviar de cabeça, aos 25 do segundo tempo.

O ÁRBITRO

O árbitro Luís Antônio dos Santos não cometeu nenhum erro técnico capital no clássico, mas teve uma fraca atuação na parte disciplinar. Com 10 minutos do segundo tempo, já havia advertido a dupla de zaga Santiago e Wescley, e os dois cabeças-de-área do Vasco, Ygor e Rodrigo Souto, com cartões amarelos. Depois, procurou não advertir ninguém, para evitar expulsões. Rodrigo Souto e Santiago poderiam ter recebido o vermelho, por agarrarem Felipe sem bola.

MARCELO REGUA

ATUAÇÕES/FLAMENGO

JÚLIO CÉSAR – Transmitiu segurança com uma boa atuação embaixo das traves, mas pecou em algumas reposições de bola. **Nota 7.**
RAFAEL – Reapareceu na equipe mostrando ímpeto ofensivo, embora errando passes em demasia. **Nota 7.**
HENRIQUE – Levou vantagem sobre o inoperante ataque vascaíno e ainda foi premiado com um gol. **Nota 8.**
FABIANO ELLER – Apareceu bem nas antecipações. Jogou de forma simples e eficiente, sem brincar. **Nota 7.**
ROGER – Não repetiu as últimas boas atuações. **Nota 6.**
DA SILVA – Marcou Morais em cima e se apresentou para o ataque, quando teve chance. **Nota 7.**
ÍBSON – A cada dia encanta mais a torcida. Roubou bolas e criou jogadas com a mesma eficiência. **Nota 8.**
FELIPE – Fez o que quis em campo. O time que o tivesse do seu lado ganharia a partida. Até o momento é, sem dúvida, o craque do Campeonato Estadual. **Nota 10.**
ZINHO – A chance de gol desperdiçada pouco antes de sair foi um raro deslize. Colocou a bola na cabeça de Henrique no segundo gol e desafogou o trabalho de Felipe quando necessário. **Nota 9.** Foi substituído por **JÔNATAS**, que jogou 13 minutos e foi expulso com Morais. **Nota 3.**
JEAN – Destaque da vitória sobre o Madureira, na quarta-feira, foi figura apagada no clássico. **Nota 6.** Em seu lugar entrou **ANDREZINHO**, que criou dois bons contra-ataques. **Nota 6.**
DIOGO – Outro que foi pouco acionado. **Nota 6. JULIANO** entrou e perdeu um gol praticamente feito. **Nota 5.**

ATUAÇÕES/VASCO

FÁBIO – Teve a visão atrapalhada nos dois gols do Flamengo. Depois, salvou pelo menos dois gols feitos. **Nota 7.**
ALEX SILVA – Foi envolvido várias vezes na defesa e pouco apoiou. **Nota 4.** Foi substituído por **DONIZETE**, que entrou para dar mais força ao ataque e chutou muito mal a única chance que teve. **Nota 3.**
SANTIAGO – Foi a maior vítima dos dribles de Felipe. Pesadão, foi superado seguidamente. **Nota 2.**
WESCLEY – Melhor do que Santiago, apareceu bem nos desarmes. **Nota 4.**
VICTOR BOLETA – Voluntarioso, foi uma das melhores opções do Vasco na hora de avançar ao ataque. Deu chutes perigosos. **Nota 6.**
YGOR – Não conseguiu contribuir para impedir o amplo domínio do Flamengo no meio-campo. **Nota 5.**
RODRIGO SOUTO – Outro que penou, correndo à toa atrás de Felipe. **Nota 5.**
JÚNIOR – Foi sacrificado por Geninho, que, ao ver o time perdendo por 2 a 0, aos 25 minutos, resolveu colocar o Vasco mais à frente. **Nota 3**. Em seu lugar entrou **ROBSON LUIZ**, que criou algumas jogadas e obrigou Júlio César a fazer uma difícil defesa. **Nota 6.**
MORAIS – Muito pouco para quem é apontado como principal revelação das categorias de base do Vasco. Teve o mérito de levar o rubro-negro Jônatas junto com ele, quando foi expulso, pois já merecia o cartão vermelho antes. **Nota 4.**
MARCELINHO – Fora de forma, só apareceu cobrando faltas e ao cabecear uma bola na trave. **Nota 4. LÉO MACAÉ** entrou em seu lugar e praticamente nada fez. **Nota 3.**
VALDIR – Jogou? **Nota 1.**

PROMOÇÃO

Leitor baiano é pé-quente

Marcelo pisou no gramado do Maracanã no intervalo da partida

GUSTAVO LOIO

O sorveteiro Marcelo Lira, de 25 anos, que mora em Vitória da Conquista, na Bahia, mostrou que é um pé-quente. Isso porque ele – que está curtindo as férias na casa de parentes, na Taquara – foi um dos dois leitores do **DIA** que tiveram o privilégio de assistir ao jogo de ontem, no camarote, graças à promoção 'Campeonato Carioca', uma iniciativa do jornal, da **FM O DIA** e do **DIA ON LINE.**

"Esta promoção é incrível e o **DIA** está de parabéns por estar dando oportunidade aos leitores", elogiou o baiano, que é torcedor do Corinthians e, no intervalo do jogo, participou de cobranças de pênalti, no gramado do estádio.

Ouvinte da **FM O DIA,** a estudante rubro-negra Marcele Costa, 23 anos, também levantou poeira no camarote da promoção. "Eu nunca havia pisado no gramado. Foi uma emoção inesquecível", contou a torcedora, que mora em Realengo e vibrou com o show de Felipe no clássico de ontem.

Na quarta-feira, a promoção 'Campeonato Carioca' continua e os leitores concorrerão, entre outros brindes, a dois camarotes e 25 cadeiras comuns para a decisão de sábado, o Fla-Flu, no Maracanã.

CARLOS MORAES

OS LEITORES e ouvintes levantaram poeira no gramado do estádio